



Vendedora ambulante maranhense à beira de ferrovia, em cena de 'Estrada de Sonhos'

O IMPERDÍVEL DO DIA

1 'Geraldinos'

(Brasil, de Pedro Asbeg e Renato Martins)

> Mostra as transformações por que passou a Geral, o lugar destinado ao povo na arquibancada do Maracanã
Quando: 20h, no Reserva Cultural

2 'Seus Pais Voltarão'

(Uruguai, de Pablo Martínez Pessi)

> Pouco antes do fim da ditadura no Uruguai, desembarca em Montevideu um avião com filhos de exilados políticos
Quando: 22h, no Reserva Cultural

CRÍTICA DOCUMENTÁRIO

Relato sensível e dinâmico de ferrovia do Brasil vale a viagem

ELEONORA DE LUCENA
DE SÃO PAULO

"Café com pão/ manteiga, não/ café com pão/ manteiga, não." Era assim, com um refrão imitando o ruído rítmico da locomotiva, que Balbina de Jesus saudava a chegada do trem perto de Salvador. Ela e os irmãos, que só tinham pão seco para comer, gostavam de ver a máquina.

As memórias da feirante analfabeta, que usa cotidianamente o trem para trabalhar, compõem a viagem que o diretor Pedro Von Krüger faz pelas ferrovias do Brasil em "Estrada de Sonhos".

O documentário une artes plásticas, poesia, economia e música para contar as transformações que o transporte sobre trilhos sofreu no Brasil.

Com Balbina, artistas como Ferreira Gullar e Adélia Prado recordam sua relação com o trem. Costurando um panorama multifacetado, o diretor mescla depoimentos afetivos

com visões de especialistas em transporte, trabalhadores do setor, historiadores.

Ainda que tenha um tom nostálgico, o filme é atento à importância do trem hoje. Crítica a privatização, sem se aprofundar no tema.

Também aborda decadência do trem a partir da ascensão do transporte rodoviário. Numa fala ligeira, surge um resumo provocativo: a história da ferrovia no país é uma história de picaretagem. A lógica privada, mais do que o interesse da população, está no centro do debate.

Com um bom roteiro e edição, o filme mostra que é possível fazer um trabalho dinâmico e sensível sobre um tema aparentemente árido como o trem no Brasil. Vale a viagem.

ESTRADA DE SONHOS

DIREÇÃO Pedro Von Krüger
PRODUÇÃO Brasil/2014, livre
QUANDO hoje (15), às 19h, no Centro Cultural São Paulo
AValiação muito bom ★★

CRÍTICA DOCUMENTÁRIO

Reiterativo e sem foco, painel sobre cartunistas perde força

INÁCIO ARAUJO
CRÍTICO DA FOLHA

"Cartunistas - Soldados de Infantaria da Democracia", de Stéphanie Valloatto, propõe-se a explorar a natureza e a penetração dos desenhos satíricos em vários países.

É claro que essa questão tornou-se muito mais aguda depois do ataque ao jornal francês "Charlie Hebdo" em Paris, em janeiro. Mas o filme precede o massacre, e de certa forma o anuncia.

França e EUA são, entre os países representados, talvez os menos problemáticos. Na Rússia, por exemplo, o bicho pega. O desenhista escolhido para representá-la teve de encarar o presidente Vladimir Putin. Hoje é taxista. As coisas não são tão melhores assim na Venezuela ou na China.

Por um motivo ou outro, os cartunistas passam por enormes dificuldades. Eis um ponto em que o filme insiste e que essa volta ao mundo

deixa claro. A reiteração é bem evidente.

O ponto interessante diz respeito à natureza do cartum como representação satírica do poder. Isto é, os momentos em que os desenhistas expõem a maneira como transitam da reflexão ao desenho.

Esses momentos fazem "Cartunistas" pulsar de maneira mais intensa e levam o espectador a pensar que talvez fosse mais interessante fixar-se no processo criativo de apenas um deles.

Ao longo de "Cartunistas", fica-se com a impressão de que algo foi perdido pelo filme entre o processo de compreensão da realidade pelo desenhista, a criação e a compreensão do desenho pelos leitores.

CARTUNISTAS

DIREÇÃO Stéphanie Valloatto
PRODUÇÃO França/2014, 14 anos
QUANDO hoje (15), às 19h, no Cine Livraria Cultura
AValiação regular ■